



LEITURA E O USO DE TECNOLOGIAS NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO

Amanda Gomes Olímpio Flor¹

Evangelina Maria Brito Faria²

Resumo: Nos tempos contemporâneo, observamos grandes alterações no mundo tecnológico, adquirindo vários avanços nos recursos digitais, com isso, estão aos poucos ganhando espaço na sala de aula de alguns professores da alfabetização, com o intuito de ampliar o processo de ensino/aprendizagem no ciclo da educação básica no país. Em vista de tais informações suscitadas acerca do assunto, a escola precisa acompanhar tais avanços para o desenvolvimento dos eixos da Língua Portuguesa, especialmente no campo da leitura. Nessa perspectiva, essa produção textual tem como objetivo de expor as discussões e resultados alcançados de uma pesquisa científica. Assim sendo, teoricamente, nos apoiamos em SOARES (2003), STREET (2014), BAKTHIN (1995), VYGOTSKY (1998) e nos materiais desenvolvidos para a Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e entre outras fontes teóricas. Na ótica da metodológica, o vídeo interativo permite a maior aproximação entre a criança e o objeto tecnológico, através de leituras e compressões textuais, ultrapassando assim, a ideia de apenas uma função de entretenimento virtual, pois trabalha de forma explícita, o desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, Alfabetização, Letramento.

INTRODUÇÃO

No universo contemporâneo, a relevância sobre o uso de novas tecnologias no campo da educação está ampliando cada vez mais, devido a extrema relação da tecnologia em diferentes esferas sociais perante a vida das crianças. Logo, no cenário atual, a extrema interação do mundo tecnológico e a criança, é bastante intenso, pois as crianças utilizam as ferramentas digitais antes mesmo de entrar na escola, isto é, a maioria das crianças convivem em um mundo repleto de tecnologias avançadas, sendo brinquedos e outros suportes digitais. Em vista disso, a escola precisa acompanhar e tentar inserir em suas metodologias educacionais os principais materiais de digitalização, com o intuito de ampliar o ensino e aprendizagem dos campos da leitura e na escrita. Dessa forma, algumas escolas estão dialogando com a tecnologia e o ensino da alfabetização, contudo, sabemos que a algumas instituições escolares existem várias dificuldades para que esse diálogo concretize, não de forma generalizada, mas bem estruturada metodologicamente e que o professor alfabetizador oriente os seus alunos na utilização das ferramentas digitais, para aprofundar os conhecimentos dos seus discentes acerca das habilidades linguísticas e outras áreas contida no ciclo de alfabetização.



Assim sendo, para os PCNs (BRASIL, 2001): “a tecnologia é um instrumento capaz de aumenta a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador”. Logo, o uso de qualquer ferramenta digital, no espaço educacional, deve ser bastante objetivo em seus ensinamentos, ou seja, o docente precisa repassar para os seus alunos o conteúdo que deve ser trabalhado, quais são os objetivos e habilidades que precisam desenvolver nas atividades ou leituras de textos.

Em outras palavras, mais objetivas, o problema que este projeto científico quer delinear no decorrer de sua pesquisa são enquadradas em duas questões: em primeiro lugar, a Alfabetização e tecnologias precisam caminhar juntas? E por fim, A utilização de tecnologias educacionais no processo de ensino – aprendizagem pode melhorar o índice de letramento de crianças no ciclo da Alfabetização? São esses principais questionamentos acerca do assunto, que o nosso projeto científico se apoia numa concepção interacionista, tendo como base em seus propósitos específicos em aprofundar os conhecimentos sobre o processo da aquisição de linguagem, abranger compreensões acerca das tecnologias atuando em parceria no ensino educacional da alfabetização, conhecer e aprofundar sobre as diretrizes do Pacto da Alfabetização da Idade Certa (PNAIC), nesse caso específico, apenas o ensino da leitura. Como também, elaborar um vídeo interativo que contemple o desenvolvimento das habilidades de leitura e entre outras etapas específicas.

Na estruturação metodológica dessa produção textual, apresentaremos alguns conceitos fundamentais, como BAKTHIN (1995), VYGOTSKY (1998), SMOLKA (2003), ROJO (2009), expondo e caracterizando sobre os estudos acerca da aquisição da linguagem, seguindo os parâmetros interacionistas. Não o bastante, abordaremos as concepções estruturais e diretrizes de aprendizagem do PNAIC, voltados especificamente, para o ensino da alfabetização e o conteúdo voltados para habilidade de leitura, e entre outras fundamentações teóricas. Em seguida, demonstraremos sobre os resultados obtidos no decorrer dessa pesquisa científica, sobretudo expor por meios de justificativas e discussões com relação ao material desenvolvido, acarretando em um protótipo virtual, em outra concepção mais suscita, um vídeo virtual e interacionista, que contempla as principais diretrizes voltadas para o processo da leitura, conseqüentemente, consistindo no ato de educar no ambiente da alfabetização.

Além do mais, o material desenvolvido apresenta como base um gênero textual em comum, nesse caso, o gênero fábula, com finalidade de promover e adquirir a atenção das crianças, por meio de uma leitura deleite de duas fábulas bastante conhecida pelas crianças, além de expor algumas atividades com base no texto lido, com o propósito de ampliar os conhecimentos delas, dentro ou fora da instituição escolar. Ultrapassando assim, as ideias globais de alguns educadores, a perspectiva errônea, de que a ferramenta digital é utilizada apenas como meio de entretenimento na sala de aula.

1. **Sobre a Aquisição da Linguagem**

Os estudos sobre essa linha de aquisição do processo linguísticos perante o sujeito inserido em um ambiente social, prioriza primeiramente, na tentativa de buscar o entendimento de como um indivíduo passa de não- falante a falante da própria língua materna ou até mesmo, em aquisição de uma segunda língua. Sendo assim, seguido o mesmo raciocínio lógico, partindo da visão história desse assunto, vários estudiosos de inúmeras áreas científicas procuram entender como consolida o processo instigante e magnifico que o sujeito desenvolve a capacidade comunicativa e linguística.

Em outras palavras, a área da aquisição é o resultado entre dois campos científicos, sendo a Linguística e a Psicologia, além disso, essa teoria também apresenta dois suportes metodológicos, como: o Método Dedutivo (que contempla como método de pesquisa levando em conta as hipóteses, e por meio de suposições verdadeiras, contudo, não apresenta provas ou dados concretos) que desenvolve na elaboração de conceitos em volta do raciocínio lógico, e tendo como objetivo em explicar os fatos e processos da linguagem, e por fim, o Método Indutivo (caracteriza em concepções voltados para os dados empíricos reais, e a construção de sua hipótese representa a pura intuição provável) que tem como objetivo em explicar os fatos linguísticos.

1.1- **Sobre As Três Correntes Teóricas Contidos Na Área De Aquisição Da Linguagem**

Em primeiro lugar, consiste na Teoria Inatista, onde o estudioso linguístico denominado como Chomsky (1959), onde o mesmo descreve objetividade coesa, com relação a aquisição de uma língua, não deve ser explicada apenas como sendo respostas aos estímulos, pois as crianças desenvolvem as palavras e sentenças que não apresentam os seus inputs linguísticos. Diante de tais

esclarecimentos, essa teoria trabalha com a hipótese sobre a existência de uma gramática universal inserida na matriz biológica que contempla todas as línguas.

A segunda teoria representa como Epigenética, isto é, a língua é adquirida da mesma forma como os outros conhecimentos do mundo perante um nível adequado de maturação do indivíduo, mas no campo da língua o momento de aquisição consiste no desenvolvimento orgânico permita compreender e assimilar, o aspecto simbólico na mente da criança. Dessa maneira, um dos pioneiros dessa teoria é o próprio Piaget (1977), que compreendia os seus estudos na observação dos seus próprios filhos, onde o estudioso propôs quatro estágios de desenvolvimento, e dentro desses estágios a aquisição da linguagem estaria inserido.

Finalmente, a terceira linha teoria que aquisição da linguagem também está envolvida, é a teoria Interacionista, com Vygotsky (1998), onde o estudioso defende que a aquisição de conhecimentos pode ser consolidada através da interação do sujeito com o meio social. Outro ponto que merece atenção, que essa teoria também é conhecida como Sociointeracionista, pois também leva em extrema consideração não o produto da fala do sujeito, mas caracteriza a relevância entre a relação dialógica da criança e o seu cuidador, resultando em papéis fundamentais para o processo da aquisição da linguagem, o de falante e o interlocutor. Em análogo, essa visão interacionista que o PNAIC foi desenvolvido e pensado para a formação continuada dos professores do campo da alfabetização, no Estado da Paraíba. Sem adulações, passemos ao PNAIC.

2. Sobre a estrutura do PNAIC no Estado da Paraíba

No estado da Paraíba, o PNAIC, em 2015, atendeu aos duzentos e vinte e três municípios paraibanos e ao Estado (as ações do PNAIC também às escolas da rede estadual de ensino da Paraíba), mas atualmente, esse número é incerto. O PNAIC segue a seguinte hierarquia em sua organização:





Fonte: Dados do SIMEC/SisPacto 2015.

O PNAIC também conta, com o Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC/SisPacto). Um sistema virtual de cadastro, acompanhamento e monitoramento das ações e dos sujeitos que integram o PNAIC, na Paraíba.

3. Sobre a Concepção de Leitura no PNAIC

Sobre o campo da Leitura adotada pelo PNAIC, compreende que o desenvolvimento do texto se dá na relação intrínseca, entre o autor, leitor e o próprio texto, levando em consideração os conhecimentos prévios das crianças e aquelas informações que serão ativados durante a atividade de leitura, que também deve atribuir sentido na vida social da criança. Por outro lado, para o Pacto, o sentido textual é entendido como conjunto dos sinais distribuídos pelo autor perante os conhecimentos do leitor. Mas todas essas estratégias pedagógicas cabe o professor, provido da teoria interacionista, conceber a criação do sentido real daquele texto trabalhado em sala de aula, assim os seus discentes terão a liberdade de especular e construir novos sentidos, além de reconhecer certos aspectos que podem ou não ser percebidos pelos alunos. Sabemos que o professor reconhece a existência da unificação dos alunos nas turmas do primeiro, segundo e terceiro ano do ciclo da alfabetização, contudo, nos casos das vivências, diretrizes sobre leitura, significados produzidos são individuais.

Dessa maneira o PNAIC defende em um ensino baseado nos gêneros textuais, como explana Bakhtin (1995), pois é essencial que o ensino precisa partir de práticas sócias de produção discursiva, contudo não devemos eliminar à simples observação do formato e suporte textual. É partindo nessa concepção voltado para o ensino de língua materna que permeia a proposta do PNAIC, ou seja, a formação continuada tem sido constantemente trabalhada como um pontual de trabalho com docente e outros funcionários, onde todos buscamos alterar ou modificar de alguma maneira, a prática educacional ou tentar resolver alguns problemas que são encontrados no ambiente escolar. Para isso, a ação da formação continuada precisa ser compreendida como uma parte fundamental do processo de formação para os docentes, e não apenas como um mero ato pontual de correção ou mudanças de práticas pedagógicas.

4. Projeto Científico: Letramento e as Tecnologias no Ato de Alfabetizar Educando.

Como discutimos anteriormente, sobre a alfabetização e letramento, é de extrema relevância suscitar que o conceito de Letramento, é bastante debatido na formação continuada do PNAIC e fundamental para a construção metodológica das práticas docentes alfabetizador no Brasil, desde do final do século XX. Diante disso, Soares (1993) argumenta que ao expor várias falhas e erros na aplicação da teoria construtivista, mesmo assim pode desenvolver uma proposta inovadora para educação, como sendo o “alfabetizar letrando”. Mas de fato o que é letramento? A autora Soares (1993) conceitual descrevendo que:

[...] Em outras palavras: do ponto de vista individual, o aprender a ler e escrever – alfabetizar- se, deixar de ser analfabeto, tornar- se alfabetizado, adquirir a “tecnologia” do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita- tem consequências sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social, a introdução da escrita em um grupo até então àgrafa tem sobre esse grupo efeitos de natureza social, cultural, política, econômica, linguística. (SOARES, 1998, p. 17-18)

Diante dessa passagem do texto da autora, percebemos a sua objetividade sobre o processo de alfabetização, sobretudo, do viés que o letramento contempla o indivíduo inserido no meio social, ou seja, que o próprio letramento ultrapassa as perspectivas da teoria construtivista. Logo, um dos cadernos do Pacto da alfabetização, explica que alfabetizar letrando, são dois campos diferentes, contudo, não são inseparáveis. Pelo ao contrário, o mais adequado seria o Alfabetizar primeiro e depois letrar, isto é, lecionar a ler e escrever levando em consideração o contexto das práticas sociais, dessa forma, os dois campos pedagógicos desenvolveriam juntas e ao mesmo tempo. Partindo dessa concepção metodológica de ensino e utilizando tecnologias digitais como instrumentos de alfabetização, um dos cadernos do PNAIC: *A Organização Do Trabalho Escolar E Os Recursos Didáticos Na Alfabetização*, argumenta sobre o assunto:

Hoje, podemos dizer que essas tecnologias estão integradas e que os gestos de usar um controle remoto, acompanhar os movimentos da tela de um jogo ou usar o celular produzem competências que são construídas quase naturalmente, embora a internalização dos gestos e comportamentos necessários para isso (uso do teclado, do mouse, conhecimentos das funções de cada tecla e dos ícones de determinados programas entre outras) exija uma série de competências chamadas de usabilidade, que constituem uma forma de alfabetização digital. Ao mesmo tempo em que os



alunos se alfabetizam, incorporam o uso de imagens associados a sons e textos, e isso vem sendo construído por eles, independente de um trabalho escolar: trata-se de práticas semióticas (interpretação de diferentes signos) necessárias para se movimentar no mundo contemporâneo. (FRADE & GLÓRIA apud PNAIC, Caderno 4, 2012, p. 69)

São todas essas informações, implica que alfabetização da criança atualmente, está diretamente ligada ao mundo tecnológico, resultado da finalização do século XX, que ficou configurado pela aceleração do processo de Globalização, acarretando nas quedas nas fronteiras abrangendo os campos de conhecimentos cultural, social e histórico. Por isso, a globalização correspondeu na amplitude de múltiplos fatores e desenvolvendo inúmeras tecnologias, visando a praticidade rápida de informações, interação comunicacional de forma virtual.

4.1- RESULTADOS

Este projeto se desenvolveu ao longo de 12 meses, a partir da metodologia abaixo discriminada:

1. Reuniões de estudo da fundamentação teórica selecionada:

- Durante o mês de agosto de 2016 e em alguns meses subsequentes, realizamos reuniões para o estudo das teorias selecionadas para este projeto: teorias da interação verbal e estudos em aquisição da linguagem, como também, a leitura dos cadernos elaborados para a formação do PNAIC. A fim de conhecer na teoria, o conjunto das ponderações teóricas que dariam suporte à análise dos dados levantados durante a pesquisa;

2. Análise de práticas de leituras e de escrita desenvolvidas por professores alfabetizadores:

- No decorrer das reuniões semanais, tivemos várias oportunidades de ouvir e interagir com professores da alfabetização perante as suas práticas pedagógicas, trabalhados diante dos alunos. Um dos relatos que mais chamou atenção de todos os presentes, foi de uma professora do primeiro ano do ciclo da alfabetização, sendo uma escola de rede pública do Município do Estado da Paraíba, a mesma apresentou para os seus alunos a versão literária do Lobo Mal, do conto da Chapeuzinho vermelho, onde apresenta o relato e justificativa do ataque do lobo à personagem principal. Logo, as crianças fizeram a leitura da obra e ainda opinaram acerca do Lobo.

3. Análise de recursos midiáticos disponibilizados para a Alfabetização no Porvir (site brasileiro de inovação em educação):

Pé de Vento: desenvolvido como um novo conceito em alfabetização, criado no Município do Rio de Janeiro. Em outras palavras, o seu projeto digital consiste em várias atividades, planejadas na perspectiva auto didática, para aqueles alunos que não leem com autonomia, todas as atividades têm uma narrativa que começa no ambiente urbano, onde os protagonistas residem (menino ou menina), mas de repete os jogadores são transportados para uma floresta mágica, no decorrer do jogo o protagonista é convidado a fazer uma pequena viagem nessa floresta, onde ocorre vários desafios e problemas que o jogador precisa solucionar de forma interativa.

Ludo Primeiros Passos: criado pelo “Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia dos Materiais em Nanotecnologia, e o Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos”. A atividade virtual, representada como sendo um jogo online, denominado como: “Ludo Primeiros Passos”.

Tartaruga Turbinada (um livro digital): onde a permite que criança desenvolva a sua própria autonomia na leitura e interaja com a história narrada, esse mecanismo virtual o jogador não precisa necessariamente, estar alfabetizada, pois apenas passando o seu dedo ou a ferramenta do mouse em cima das palavras, pode ouvir o que está escrito.

Forma Palavras (Jogo Online): com a finalidade em estimular a leitura e a escrita, ou seja, o jogo simula o cenário de uma fábrica, logo solicita que os jogadores organizem letras, dispostas em uma engrenagem, até formarem a palavra indicada pela imagem. Conforme o aluno acerta, ele acumula pontos e muda de fase.

4. Elaboração de vídeos para o desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita

- Em análogo, nos primeiros passos para a construção do Vídeo Interativo, deparamos com vários obstáculos e dúvidas, como por exemplo, em informações precisas com relação as imagens disponíveis no meio virtual, ou seja, nem todas as imagens ou contos que estão acessíveis na Internet podemos usufruir, pois corremos o grande risco de sermos acusados de plágio. São essas informações que resultou em inúmeras complicações. Outro ponto que ocasionou atrito em nossas construções virtuais, a falta de conhecimento na área virtual, sobretudo, um programa virtual que seja gratuito e forneça todas as ferramentas necessárias para efetuar um Vídeo Interativo;
- Para o desenvolvimento do Vídeo interativo, voltados principalmente, para os alunos do 3º Ano da Alfabetização. Focalizaremos em três direitos de aprendizagem na concepção de Leitura:
 - Ler textos não- verbais, em diferentes suportes;
 - Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas Crianças;
 - Compreender textos por outras pessoas, de diferentes Gêneros e com diferentes propósitos.
- Em nossas reuniões semanais, nas segundas feiras, pelo horário da tarde, discutimos e decidimos que seria as três concepções de leitura para a fundamentação do video interativo;
- Sobre o desenvolvimento do Vídeo Interativo, utilizaremos o programa virtual, o “ECKO” (ideal para a construção de vídeos de imagens ou fotos com efeito cinematográficos);
- Para as Atividades de Leitura utilizaremos três Fábulas Textuais:
 - O Corvo e o Jarro (Esopo);
 - O Leão e o Ratinho (Monteiro Lobato);
 - A Princesa e o Sapo (Roberto Belli)- Modo Fragmentado;



- Todas as Fábulas apresentaram inúmeras figuras, ilustrações, moral da História. Com isso, questionaremos acerca de informações explícitas e implícitas de todos os textos.
- Além do mais, o vídeo interativo irá expor outros gêneros textuais, como por exemplo, uma Receita (Picolé com Iogurte), Propaganda (sobre a luta contra o trabalho infantil), e uma pequena Biografia (sobre a história da escritora Ruth Rocha), e por fim, um convite.

Em suma, este vídeo interativo ainda está em andamento, pois as alterações ainda estão ocorrendo por causa da necessidade de uma ferramenta virtual que possibilite a aprendizagem no campo da Alfabetização, além do fato de que estamos aprendendo como manusear o programa virtual.

4.2- DISCUSSÕES

Na contemporaneidade, os jogos e vídeos virtuais carregam uma metodologia do caráter lúdico, ocasionando na ótica dos alunos uma apreciação e dedicação às aulas de informática e na aquisição da língua materna.

Por fim, o projeto possibilitou de vasto conhecimento científico e demonstrou, a relação (ou divergência em alguns momentos) entre a teoria e a prática voltadas ao ensino da alfabetização. Ou seja, “consideramos o computador como um instrumento de escrita, o uso do teclado e do mouse é mais um desafio, mas não um empecilho”, em outras palavras, também “pode ser que, com ele, possamos mais uma vez alterar diferentes aspectos da didática do ensino inicial da leitura e escrita para crianças e os modos de pensar sobre o sistema e sobre o texto”. São inúmeras as problemas existentes no ambiente escolar e quando ligamos ao fato de instrumentos virtuais para a metodologia pedagógica ainda consistem em um grande desafio, por parte da escola (como: a estrutura, falta de materiais, necessidade de profissionais capacitados para orientação virtual e entre outros). Isto posto, também permitiu uma maior compreensão do processo de alfabetização, das práticas que regem o ensino da escrita na alfabetização. Abriu o olhar para a formação e a proposta do PNAIC sob a ótica do professor alfabetizador, responsável direto pelo ensino na alfabetização. Como



também, conhecer sob o olhar desse alfabetizador, quais são os obstáculos que ainda existem para a efetivação real das propostas, onde se é sabido que dentro desse processo ainda existem obstáculos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ainda se encontra em fase de desenvolvimento, porém pelas leituras feitas e análises realizadas em relatos de professores do PNAIC, percebemos; primeiro, implicações reais em uso de tecnologia e desenvolvimento da cognição. Em segundo lugar, sobre o pouco uso em sala de alfabetização de recursos tecnológicos. No momento, estamos elaborando vídeos para o desenvolvimento das habilidades em leitura a partir dos Direitos de Aprendizagem em leitura. Esperamos poder contribuir ainda mais para o letramento na alfabetização com o auxílio de tecnologias, dando continuidade a essa pesquisa científica, onde o seu fruto será provado pelos alunos do terceiro ciclo de alfabetização, depois analisaremos os possíveis resultados por meio de vários diagnósticos.

Enquanto graduanda em Letras, tivemos a oportunidade, por meio dessa pesquisa, de dialogar de perto com esse profissional que integra o Pacto aqui na Paraíba. E de conhecer com proximidade, se a prática de sala de aula tem correspondência com as práticas discutidas na proposta da formação do PNAIC. O que a nosso ver, por meio do contato direto e dos dados levantados, apresenta nítida articulação. Dificuldades ainda são aparentes na Alfabetização, pois colocamos como dificuldade o número ainda reduzido de jogos (um dos materiais que é distribuído pelo MEC) para se trabalhar em sala de aula, porém, são perceptíveis em sala de aula, a presença e a produção de diferentes gêneros textuais, de diversas leituras, de uma prática de alfabetização em conjunto com o letramento, fatores estes que reforçam o que é proposto durante a formação do PNAIC. Além desses resultados, queremos destacar a importância de já estar inserido em uma formação continuada e perceber a sua importância para o profissional de Licenciatura.

6. REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail; Volochínov, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BAZERMAN, Charles. **Escrita, Gênero e Interação Social**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.



- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: **A aprendizagem do sistema de escrita alfabética**: Ano 1: Unidade 3. Brasília: MEC, SEB, 2012.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Apoio à Gestão**. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Caderno de Apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2015.
- FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Trabalhando com mídias e tecnologias digitais como instrumento da alfabetização**. Caderno 4 / Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional – Brasília: MEC, SEB, 2015.
- ROJO, R. **Letramento múltiplos , escola e inclusão social**. São Paulo: Editora Parábola, 2009.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2003.
_____. Letramento: um ema em três gêneros. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- STRETT, B. Letramentos Sociais: Abordagens Críticas Do Letramento Desenvolvimento, Na Etnografia E Na Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- ROJO, R. **Letramento múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Editora Parábola, 2009.
- VYGOTSKY, Lev S. **A pré-história da linguagem escrita**. In VYGOTSKY, Lev S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

6.1- REFERÊNCIAS VIRTUAIS

- Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/8-ferramentas-digitais-gratuitas-que-ajudam-na-alfabetizacao>. Acesso em 09 de Agosto de 2017, às 13 horas.
- Acessível em: http://www.usabilidoido.com.br/a_tartaruga_turbinada.html. Visualizado no dia 03 de Agosto de 2017, as 10 horas e 13 minutos. REFERÊNCIAS VIRTUAIS:
- Flexível Virtualmente em: <http://www.escolagames.com.br/jogos/formaPalavras/> . Acessado no dia 11 de Agosto de 2017, às 15 horas.